

neiro, mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Possui o Diploma de Estudios Avanzados (*Qualify* do Doutorado) em Design pela Universidade de Barcelona. É coordenador do Núcleo de Pesquisa em Artes, Design e Comunicação. É designer - PVDI Desenho Industrial e Comunicação Visual. Professor do curso de

Design Gráfico do Instituto Federal de Educação Tecnológica Fluminense, onde também é Coordenador de Imagem Institucional e professor do curso de Pós-Graduação em Gestão, Design e Marketing. Atua principalmente nos seguintes temas: design gráfico, ilustração, personagens gráficos e educação.

Design, proxemia e novas vivências nos percursos cotidianos

Jorge Langone (*)

Actas de Diseño (2019, diciembre),
Vol. 29, pp. 74-78. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: marzo 2014
Fecha de aceptación: enero 2016
Versión final: diciembre 2019

Resumo: Este artigo tem como enfoque o resgate da bibliografia sobre o assunto Proxemia com atenção aos objetos tridimensionais utilizados na região perto da moradia de cada aluno da disciplina tendo como metodologia o registro das suas trajetórias e a possibilidade de análise da identificação de informações ocultas de pertencimento a um território em um determinado percurso. Forma-se assim um painel de leitura dos registros de alguns alunos selecionados durante um período específico de ensino e o resgate de algumas poéticas urbanas, assim como uma nova forma de pesquisa de campo no design e seus possíveis desdobramentos de atuação fora da Universidade.

Palavras chave: Ensino - Design - Proxemia - Bibliografia - Objeto.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo em pp. 77-78]

1. Introdução

O tema deste artigo é o ensino da disciplina Proxemia na PUC-Rio entre os anos de 2012 e 2013 no curso de bacharelado em design. A relevância do tema se justifica pelo envolvimento do pesquisador e aluno de doutorado com o papel de professor de design no curso de graduação na mesma instituição e do ensino da referida disciplina na habilitação de projeto de produto, com a contribuição de uma síntese dos dois anos para futuras ementas adequadas para o campo do ensino do design. O problema principal apresentado é a dupla vinculação com a instituição como impeditivo de uma análise isenta. O pressuposto é de que mesmo com que esta dupla vinculação prevaleça, o processo de relato constrói um corpus teórico-prático da disciplina.

O objetivo principal é resgatar conceitos de alguns autores que discorreram sobre o tema e que dão arcabouço teórico à disciplina com o intuito de criar um eixo de conceitos complementares para conduzir experiências empíricas com os estudantes no decorrer do semestre de aulas, aproximando assim o tema do curso de design e, mais ainda, para a habilitação específica de projeto de produto, na qual a disciplina está inserida.

O objetivo específico é a práxis do estudante em experimentar as noções de pertencimento a um território através da percepção de sinais de laços sociais com a ótica em registros de objetos delinquentes em um percurso que o mesmo tenha percorrido em suas trajetórias cotidianas. A disciplina tem como perspectiva teórica o elenco das categorias conceituais de caracteres fixos e semifixos (Hall,

2005), de laços sociais (Maffesoli, 2006) e de delinquência em um percurso (Certeau, 1998), principalmente na vivência empírica dos alunos nas trajetórias próximas às suas residências e da observação de campo por meio de representação gráfica, da fotografia, da ilustração ou do vídeo. A observação metodológica de campo consiste em registrar tecnicamente as situações no cotidiano em que objetos tridimensionais possuam usos diferentes para os quais foram projetados, ou seja, uma segunda função de uso, sendo esta possivelmente determinada pela microcultura que demonstra traços ocultos revelados pelos registros dos alunos a cada semestre.

A contribuição final da referida experiência teórico-prática da disciplina Proxemia são: os registros dos alunos que informam alguns aspectos levantados pelas categorias conceituais dos autores abordados; o ressurgimento de significados até então ocultos na vivência dos alunos em percursos cotidianos possibilitando uma nova metodologia de pesquisa de campo no design, e; por fim, o resgate de poéticas urbanas e locais de alguns espaços na cidade do Rio de Janeiro.

2. O corpo teórico revisitado

Os problemas principais apresentados no início da abordagem teórica empírica para ensino da disciplina Proxemia foram: a dissociação de apenas um único ponto de vista sobre a mesma para um aprofundamento da sua teoria, a aproximação de novas fontes teóricas para a habi-

litação de projeto de produto, a relação de alguns pontos de convergência dos conceitos dos autores, a realização de uma experimentação empírica com os alunos para a consolidação do aprofundamento teórico e, por fim, uma conclusão possível dos registros realizados pelos estudantes para a disciplina.

A aproximação do conceito de Lyotard de uma pesquisa em processo, voltada para a paralogia é evidente: "...Um lance, de importância muitas vezes desconhecida de imediato, feito na pragmática dos saberes" (Lyotard, 2011, p. 112). Para lances abertos acontecerem na disciplina, o relato ocupa uma posição de destaque nesse processo. Também ocupa duas outras posições fundamentais. A primeira posição é o que uma instituição deseja: avaliar o desempenho inerente à pragmática do saber científico e os produtos que lhe são derivados através do relato. A segunda posição liga-se ao lance aberto em um determinado sistema ao qual este relato pode pertencer trazendo ao mesmo possibilidades de invenções. O conceito de paralogia de Lyotard ocupa assim um papel decisivo em provocar jogos de linguagens que passam a ser "jogos de informações completos no momento considerado" (Lyotard, 2011, p. 120).

A regra de ouro dos relatos é não esquecer. Por este motivo, os relatos são ricos na sua transmissão associado ao papel do ensino "...que é preciso dizer para ser entendido, o que é preciso escutar para poder falar, o que é preciso representar para poder se constituir no objeto de um relato" (Lyotard, 2011, p. 39). O conceito do autor, a parologia, ou seja, um possível novo lance no jogo apresentou-se em dois aspectos básicos em relação ao campo teórico: reler o autor principal Edward T. Hall para trazer novos elementos de sua teoria e dissociá-la apenas de um único ponto de vista, assim como a aproximação de mais fontes de outros autores que trataram sobre o tema para o processo da disciplina.

É, enfim, o momento de contar o que significa proxemia. A proxemia é geralmente entendida como uma observação do comportamento humano através das distâncias entre eles em um ambiente, de preferência, público. Porém, este é um ponto dentre os três que Edward T. Hall classifica. A atuação da microcultura, onde atua a proxemia, possui três aspectos: as distâncias entre os seres humanos são apenas um deles, denominado pelo autor de caracteres informais. Existem mais dois elementos: os caracteres fixos e os caracteres semifixos (Hall, 2005). Para a informação ser mais consistente e a compreensão da disciplina na habilitação de projeto de produto, era conveniente que a mesma fosse apresentada não como uma disciplina que estuda o comportamento humano, baseada no ambiente geográfico ou na arquitetura e as distâncias entre os seres humanos, todavia aproximar os outros caracteres classificados por Hall para focar a atenção nos objetos tridimensionais e na sua extensão de significação e informação sobre uma determinada localidade.

Para isto acontecer a definição dos outros caracteres que demarcam uma microcultura foram exemplares para uma tentativa de aproximação com os objetos. Segundo Hall, para determinar também uma microcultura é necessária, além de perceber comportamentos informais, pessoais, sociais e públicos através das distâncias entre os seres humanos, a percepção de sinais e a informação que eles

passam que representam os caracteres fixos, como por exemplo uma sinalização de bairro assim como os sinais que representam os caracteres semifixos, como um mobiliário em meio a uma praça pública.

A partir dessas definições, foi providencial a aproximação de novas fontes teóricas através de dois autores franceses da filosofia e ciências sociais, Michel Maffesoli e Michel de Certeau.

O conceito de laço societal, conceito de Maffesoli, pode nos servir em perceber uma materialidade como um signo oculto que liga determinadas tribos a algumas localidades urbanas. A representação do laço societal, como metaforicamente aponta, é a percepção de laços existentes em grupos particulares em que se percebe sua ligação a um determinado território. Maffesoli indica o que considera ser a proxemia diretamente em seu texto:

Há momentos em que o indivíduo significa menos do que a comunidade na qual ele se inscreve. Da mesma forma, importa menos a grande história factual do que as histórias vividas no dia-a-dia, as situações imperceptíveis que, justamente constituem a trama comunitária. Esses são os dois aspectos que me parecem caracterizar o significado do termo 'proxemia' (Maffesoli, 2006, p. 198).

A comunidade tem maior valor para o autor assim como a história do dia a dia. Desta forma, perceber os laços que ligam uma localidade com um teor comunitário, de pertencimento a um lugar, leva a perceber também o cotidiano deste território e suas relações ocultas. Atentar para os laços societais de um lugar através do nosso olhar para o cotidiano, nos traz histórias do dia a dia que se liga diretamente ao conceito de proxemia de Maffesoli.

O relato de espaço é em seu grau mínimo uma língua falada, isto é, um sistema linguístico distributivo de lugares sendo ao mesmo tempo articulado por uma 'focalização enunciativa', por um ato que o pratica. Este objeto de 'proxêmica'. Basta aqui, antes de ir buscar as suas indicações na organização da memória, lembrar que com essa enunciação focalizante o espaço surge de novo como lugar praticado (Certeau, 1998, p. 217).

O autor Michel de Certeau evoca os relatos de espaço como se fossem uma língua falada, ou seja, os atos que o praticam como objeto da proxemia. Como então perceber a sua atuação através das ações para a criação de narrativas do cotidiano? O próprio Certeau nos dá uma pista, quando evoca o conceito de delinquência de um percurso, conceito no qual determina a proxemia atuando.

Um percurso para Certeau é uma maneira de se vivenciar uma trajetória de um lugar, que passa para uma leitura de segundo grau, ou seja, o ato de praticar este espaço, transforma-o em lugar praticado, sendo assim, uma possível leitura do mesmo através destes atos. A ação de determinadas pessoas durante um trajeto qualquer informa sobre àquela localidade. Informações que dependem da leitura do sujeito em sua vivência, em seu trajeto, saboreando o momento que a vida lhe oferece. Os conceitos de "caracteres fixos" e "semifixos" (Hall, 2005), de "delinquência de um percurso" (Certeau, 1988)

e de “laços sociais” (Maffesoli, 2006) nos localizam perante a experiência que poderia ser realizada em sala de aula, para testarmos com os alunos um ganho de conhecimento teórico, através do fenômeno em se registrar o seu dia a dia e resgatar memórias de lugares ou desvendar saberes até então ocultos. Um objeto tridimensional, dentro do perfil da habilitação de projeto de produto, poderia propor esta compreensão desses conceitos. Objetos estes que demarcassem alguns dos conceitos acima descritos que seriam os guias da empiria e do ganho de conhecimento mais completo da disciplina.

Para demarcar melhor o que os alunos observariam e registrariam, as pistas foram sendo dadas pelos autores em percebermos as ações de um determinado trajeto, como um pequeno relato de resgate de memórias locais, através dos registros de objetos que estivessem sendo utilizados para outros fins diferentes dos quais foram primeiramente projetados. Por exemplo, um lápis que tem sua finalidade em escrever por um determinado usuário, contudo é utilizado para outra função, como colocar acima da orelha e ali o deixar; ou ainda, uma mulher o utilizar para prender o cabelo.

Esta delinquência de uso do objeto oferta uma leitura simbólica de como determinados lugares tem sinais visuais e informacionais não perceptíveis a um primeiro olhar e, que, com a vivência dos alunos em trajetórias perto de sua casa, poderíamos encontrar nestes elementos secundários do uso do produto, comportamentos culturais, sociais e comunitários que resgatam novas histórias sobre determinado lugar.

3. A aplicação empírica e as suas narrativas

A realização de uma experimentação empírica com os alunos para a consolidação do aprofundamento teórico, seguiu a seguinte metodologia:

Semana 1

- Caminhadas pelo bairro
- Registrar 2 (dois) ou mais objetos tridimensionais em um percurso
- Mostrar para a turma em aula ao final da semana 1

Semana 2

- Fazer uma trajetória pelo bairro
- Registrar o mesmo objeto tridimensional em um percurso
- Mostrar para a turma em aula ao final da semana 2

Semana 3

- Fazer a mesma trajetória
- Registrar o objeto tridimensional escolhido no percurso
- Mostrar para a turma em aula ao final da semana 3

Semana 4

- Fazer a mesma trajetória
- Registrar o objeto tridimensional escolhido no percurso
- Mostrar para a turma em aula ao final da semana 4

Semana 5 - G2 - Grau 2

- Mostrar o trabalho final com a síntese das observações de 4 (quatro) semanas.

A título de exemplos serão citados trabalhos acadêmicos de alunos durante o período das aulas nos semestres letivos entre os anos de 2012 e 2013 que nos mostram em alto ou menor grau alguns dos conceitos elencados no corpo teórico revisitado acima. Por vezes não nos mostrará todas as categorias ao mesmo tempo em uma observação realizada pelos alunos citados diretamente neste artigo, porém algumas delas, já que o exercício proposto em sala de aula não requiritava uma fiel reprodução de todos os conceitos em um só objeto registrado pelos alunos.

No primeiro semestre letivo de 2012, o aluno Bruno Quites percebeu exemplarmente as duas categorias iniciais de observação. A subversão do uso da função original de um objeto, ou seja, sua “delinquência de percurso” (Certeau, 1998) dentro da PUC-Rio e a percepção de “laços sociais” (Maffesoli, 2006) a esse determinado lugar. Um pedaço de fita crepe colocado no ar condicionado de uma sala de aula alerta se o aparelho está ligado ou desligado - uma prática comum na PUC-Rio. A subversão da sua função primeira estava clara para todos os alunos e também a de pertencimento a um território através da sua materialidade. Não podemos afirmar de forma exclusiva que a prática de utilização da fita crepe como sinalizador e informante do ar condicionado estar ligado acontece somente nesta Universidade, mas perante a experiência dos alunos e do professor em outras instituições, percebe-se que sua utilização informa mais sobre os hábitos desta Instituição.

Na apresentação final do semestre letivo de 2012, o aluno Julio Souza registrou em seu caminho perto de casa um tampo de caixa d'água que servia como uma porta em um terraço e uma plaqueta improvisada com resultados do jogo do bicho - uma contravenção culturalmente carioca. O aluno conseguiu perceber a delinquência de percurso (Certeau, 1998) e a subversão do uso da função original dos objetos escolhidos e também a percepção, através desta materialidade, de “laços sociais” (Maffesoli, 2006) que ligam as pessoas a um determinado lugar, seja uma prática social ilícita, seja o tampo de caixa d'água funcionando como uma porta. Também há a percepção de sinais visuais com uma determinada materialidade como “caracteres semifixos” (Hall, 2005), que mudam de posição em determinado lugar, mas que sinaliza e informa sobre uma cultura local estabelecida, como o jogo do bicho.

No segundo semestre letivo de 2012, o aluno Thiago Muniz trouxe para a aula o registro de um ônibus que fica parado em uma esquina reconhecida por ele e pelos que residem no Jardim Oceânico na Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Este ônibus vende verduras todas às sextas-feiras. Nos seus registros fica clara a “delinquência do percurso” (Certeau, 1998), criando uma subversão da função primeira do ônibus que foi adaptado para vender verduras e legumes em dias certos naquele lugar já que a função do ônibus é de transporte público e não de ficar parado como expositor de vendas. O conceito de “caracteres semifixos” (Hall, 2005) assim como de ser algo compartilhado por uma comunidade, um “laço social” (Maffesoli, 2006) também ficaram claras em seu trabalho. No primeiro semestre de 2013, a aluna Mariana Sotero nos presenteou com uma investigação de campo dentro de um carro em Santa Tereza. A aluna percebeu que andar

por Santa Tereza de carro, lugar onde havia um bondinho como meio de locomoção, era uma tarefa que somente os moradores locais sabiam da manobra a ser feita para subir as ladeiras sem maiores transtornos. O modo como o vídeo foi mostrado, filmado como câmera subjetiva, dentro do carro, mostrava claramente que um carro que não tivesse uma tração nas quatro rodas, deveria se aproveitar dos desenhos dos trilhos e de sua materialidade, para fazer o trajeto em cima dos mesmos como forma de não derrapar na subida irregular da trajetória. Assim, os carros ganhavam impulso e subiam as ladeiras sem muitas dificuldades. Desta maneira, o vídeo da aluna demonstrava os conceitos de “caracteres fixos” (Hall, 2005) –os trilhos. Também a materialidade de “laços sociais” (Maffesoli, 2006) e a “delinquência de percurso” (Certeau, 1998) com o carro, que não deveria ser o consumidor dos trilhos, mas sim o bondinho do lugar.

No segundo semestre de 2013, o aluno Reinaldo Nunes mostra a vivência de sua trajetória de Niterói para Gávea no qual demonstra o caminho diário que faz para a Universidade. Surpreendeu principalmente, porque, apesar de vivenciar este percurso todos os dias da semana para a Universidade onde estuda, fez uma escolha em nos mostrar a pichação que vê durante sua trajetória, através de um vídeo com um passeio virtual no *googlemaps*. Através do vídeo, podemos perceber todas as categorias conceituais da proximidade atuando no seu trabalho final da disciplina: os “caracteres fixos” (Hall, 2005) das pichações em diversos locais, a própria pichação como “delinquência do percurso” (Certeau, 1998) e também as mesmas como “laços sociais” (Maffesoli, 2006) que ligam estas práticas a um tipo de crítica ao sistema existente em viver em grandes cidades.

4. Um caminho possível para o ensino da disciplina

O caminho acima descrito dos trabalhos das disciplinas sofreu uma mudança significativa entre os anos de 2012 e 2013. A partir do momento em que a compreensão da disciplina com estes novos elementos conceituais da proximidade foram sendo absorvidos, o suporte de registro dos alunos também foi se aprimorando e permitindo a amostragem de trabalhos mais poéticos, além de informativos. No início das experimentações, os alunos registravam através de máquinas fotográficas de diversos tipos o ganho de conhecimento teórico. Eram esses registros que nos informavam sobre o trabalho realizado. A partir do momento em que o vídeo foi sendo utilizado como suporte, podemos perceber também o sujeito aluno manuseando não somente os novos conceitos mas também a experiência de vive-los e de compartilha-los em sala de aula. Há assim uma mudança estética na apresentação destes conceitos, sendo que nos semestres de 2012 os registros eram mais sociais e culturais, por conta do registro fixo fotográfico e nos semestres de 2013 registros mais poéticos com a utilização de filmagem de imagem em movimento.

5. Conclusão

De modo geral, podemos concluir que esta trajetória da disciplina no curso de design salientou três pontos principais da proximidade no ensino:

O primeiro ponto é que um processo de investigação que tem como norte o conceito de paralogia de Lyotard pode nos ofertar caminhos mais ricos, não somente para a construção de uma nova perspectiva para a disciplina proximidade, mas também elementos de experimentação que variam conforme o entendimento dos conceitos dos outros autores pelos alunos. Isto foi possível, não somente pela recuperação de elementos teóricos mas, principalmente, pela sua experimentação prática.

O segundo ponto é que a disciplina que anteriormente apresentava somente um norte para um aspecto de um autor específico ganhou um novo viés teórico e informativo através dos objetos que encontramos nas nossas cidades, em nossos caminhos diários e que passam imperceptíveis, ganhando assim um maior grau de informação sobre os mesmos, tanto em relação ao próprio objeto como em relação aos lugares e aos fazeres locais que antes eram ocultos.

O terceiro e último ponto é que o ganho teórico fortalecido pela experiência prática dos alunos também desafia testar a nossa capacidade de uma pesquisa mais aberta no campo do design. Um objeto tridimensional em seu uso secundário, ou seja, cultural, pode nos informar muito sobre determinadas regiões e determinados usuários. É hora de prestar mais atenção ao que preenche os caminhos cotidianos e perceber a potência de sua informação latente e pulsante, necessária para realimentar processos de pesquisa na área do design.

Bibliografia

- Certeau, M. (1998). *A invenção do Cotidiano: Artes do Fazer* (3ª ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Eco, U. (1976). *A Estrutura Ausente* (3ª ed.). São Paulo: Editora Perspectiva.
- Heidegger, M. (1993). *Ser e Tempo* (4ª ed.). Petrópolis: Vozes, 1993.
- Hall, E. (2005). *A dimensão oculta* (1ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Maffesoli, M. (2006). *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Lyotard, J. (2011). *A condição Pós-Moderna* (13ª ed.). Rio de Janeiro: José Olympio.

Resumen: Este artículo se enfoca en la recuperación de la bibliografía sobre la Proximidad, centrándose en los objetos tridimensionales utilizados en el espacio próximo a la vivienda de cada alumno de la asignatura, teniendo como metodología el registro de sus trayectorias y la posibilidad de analizar la identificación de informaciones ocultas pertenecientes a un territorio en un determinado recorrido. Se forma así un panel de lectura de los registros de algunos alumnos seleccionado durante un período específico de enseñanza y la recuperación de algunas poéticas urbanas, así como una nueva forma de investigación de campo en el diseño y sus posibles despliegues de actuación fuera de la universidad.

Palabras clave: Enseñanza - Diseño - Proxemia - Bibliografía - Objeto.

Abstract: This article focuses on the retrieval of the bibliography on the Proxemia focusing on three-dimensional objects used in the region near the housing of each student of the subject, having as a methodology the recording of their trajectories and the possibility of analyzing the identification of information hidden from a territory in a particular route. A panel of reading the records of some students selected during a specific period of teaching and the recovery of

some urban poetics, as well as a new form of field research in the design and its possible deployments of action outside the university.

Keywords: Teaching - Design - Proxemia - Bibliography - Object.

(*) **Jorge Langone.** Professor do quadro complementar do curso de Design da PUC-Rio de Janeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Design, Mestre em Design pela PUC-Rio e Bacharel em Artes Plásticas pela UERJ.

A evolução do setor de serviços na moradia brasileira: espaço em transformação

Actas de Diseño (2019, diciembre),
Vol. 29 pp. 78-85. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: mayo 2014
Fecha de aceptación: mayo 2016
Versión final: diciembre 2019

Sônia Marques Antunes Ribeiro (*)

Resumo: O tema do artigo é o setor de serviços, exceto a cozinha, na moradia brasileira. Conhecer sua evolução desde o Brasil colonial, impactos e necessidades, é o objetivo. Pressupõe-se que este setor começou a ser redesenhado no fim do século XIX, não apenas devido ao fim da escravidão, que levou a nova forma de morar, mas em decorrência de tecnologias destinadas aos serviços diários, fruto da Revolução Industrial. Quanto à relevância do assunto, o setor de serviços foi um espaço residencial desprestigiado que com o tempo sofreu alterações e tornou-se objeto de projetos por designers de interiores e arquitetos.

Palavras chave: Setor de serviços - Evolução - Moradia - Necessidad - Design - Design de interiores.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo em p. 85]

1. Introdução

O tema do artigo é o setor de serviços na moradia brasileira, com ênfase em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, fundada na última década do século XIX, abordando a área de serviço –exclusiva a cozinha, objeto de pesquisa específica– e o alojamento de empregados. Conhecer a evolução desses espaços, desde o Brasil Colônia, identificando impactos sobre esses ambientes e demandas decorrentes, é o objetivo da pesquisa. Parte-se do pressuposto que este setor passou a ser redesenhado a partir do fim do século XIX, não apenas pelo fim da mão de obra escrava, que acarretou uma nova forma de morar, mas em decorrência de novas tecnologias destinadas aos serviços diários, fruto da Revolução Industrial, o que abriu espaço para a atuação do designer de interiores. Nas casas, o antigo terreiro ou quintal, onde se lavava, quarava e secava a roupa, cedeu lugar, muitas vezes, ao lazer com piscina e churrasqueira, sendo reservado um local para a área de serviços ou lavanderia. Ocupando espaço reduzido no projeto residencial, em especial nos prédios de apartamento, “[...] a área de serviço centraliza os serviços de limpeza da casa, ou seja, atividades de lavagem, secagem, passagem e armazenamento”, fundamentais para o bom andamento das atividades diárias numa moradia. Já o alojamento do empregado doméstico, que se

seguiu à senzala, com o fim da escravidão, composto por quarto e banheiro, tende a sobreviver apenas em casas e apartamentos de luxo. Em apartamentos de três quartos, estes podem apresentar o alojamento para o empregado doméstico como opcional, podendo ser substituído, entre outros ambientes alternativos, por um pequeno escritório ou lavabo, demandando a presença de profissional para a execução do projeto de interiores. O quarto para dormir já não consta dos projetos de apartamentos menores, pois a mão de obra mensal vem sendo substituída pela diarista. Quanto à relevância do tema, é importante lembrar que a área de serviço e o alojamento do empregado –setor de serviços– foram, ao longo do tempo, relegados a um segundo plano na moradia brasileira. Pelas transformações pelas quais esses espaços passaram do fim da mão de obra escrava aos dias atuais, pela dinâmica no processo de morar e pelas novas tecnologias, tornaram-se alvo de projetos específicos, seja por designers de ambientes e ou arquitetos. Estes profissionais buscam a adequação desse setor para que possam abrigar o serviço doméstico e todos os serviços ali centralizados tornando mais fácil o dia a dia doméstico ou adaptar o quarto destinado à empregada doméstica às outras necessidades da família. Configuram-se, assim, em espaços que sofreram mutações relevantes ao longo do tempo e merecem ser estudados.